Psicologia em Ênfase

v.1, n. 1, p. 119-131. Agosto/2020

Atuação da Psicologia Escolar em Mediação Estética: a criação por meio dos sentidos

Amanda Karolline da Silva [1]
Marina Magalhães David [2]

Resumo

Este artigo tem como finalidade relatar uma intervenção da Psicologia Escolar por meio da mediação estética com os alunos do Ensino Fundamental II de uma escola privada na cidade de Goiânia. O trabalho realizado na área de ensino teve como objetivo o compartilhar os sentidos e significados sobre as relações humanas a partir da exposição de vídeos, construídos em uma linha do tempo que demonstrava as relações em diferentes épocas e de diversas formas de expressão. Por meio da roda de conversa, foi registrado o compartilhar dos sentidos que os alunos tiveram ao entrar em contato com a materialidade mediadora apresentada e buscou-se dialogar às falas dos alunos com a teoria da Psicologia Histórico-Cultural, utilizando as concepções de Vygotsky sobre linguagem, signos e principalmente os sentidos. A materialidade mediadora utilizada visava contribuir com o desenvolvimento e a constituição dos sujeitos por meio da análise de si mesmo e do outro, permitindo reflexões acerca das relações estabelecidas entre os sujeitos em seus diferentes contextos. Assim, para melhor discussão dos resultados apresentados, as falas predominantes dos participantes foram organizadas em três categorias temáticas em que no decorrer da intervenção foram levados à reflexão por meio da discussão: relações na comunidade escolar, relações com familiares e relações humanas na sociedade. A partir da categorização foi possível concluir que o psicólogo possui o papel de mediador de afetos dentro do grupo e que a sua atuação deve incluir todos os atores do contexto escolar e deve ser uma ação que vise uma qualificação das relações.

Palavras-chave*:* Psicologia Escolar; Mediação Estética; Psicologia Histórico Cultural.

Abstract

This article aims to report an intervention of School Psychology through aesthetic mediation with students of the Elementary School II from private school in the Goiania city. The work done in grounds teaching has aimed the sharing of senses and meanings about human relations by video exhibit, built on a timeline that demonstrated relationships at different epochs and several expressions modes. By the talk wheel, it was recorded the sharing of senses that students had when they came into contact with the mediating materiality presented and it sought to dialogue the students' speech with the theory of Historical-Cultural Psychology, resorting Vygotsky's conceptions about language, signs and especially the senses. The mediating materiality used was intended to contribute to the development and constitution of the subjects through reflection of oneself and the other, allowing thoughts on the relationships established between the subjects in their different contexts. Thus, for a better discussion of the outcomes, the participants' predominant speeches were organized into three thematic categories, which during the intervention, they were taken to reflection through the discussion: relationships in the school community, relationships with family members and human relations in society. From the categorization it was possible to conclude that the psychologist has the role of mediator of affects within the group and that his performance should include all agents of the school context and should be an action aimed at a qualification of relationships.

Keywords: School Psychology; Aesthetic Mediation; Historical Cultural Psychology

[1] Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). E-mail: amanda.lyne@hotmail.com

[2] Mestra em Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde pela UnB. Professora da graduação em Psicologia do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). E-mail: marinadavidpsi@hotmail.com

A educação diz do "processo formativo do sujeito que se desenvolve a partir do contexto familiar, da convivência humana, do trabalho, das instituições de ensino e pesquisa, dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e das manifestações culturais" (LDB, Nº 9.324/1996). De acordo com Paulo Freire (1996), a educação deverá proporcionar ao homem um desenvolvimento humanizador, social, político, ético, histórico e cultural, e por meio disto proporcionar a transformação do sujeito em sociedade.

A escola pode ser compreendida como um contexto que tem como objetivo a socialização do conhecimento, que nasceu devido a necessidade de apropriação da cultura humana. Dessa forma, se configura como um espaço de ensino e aprendizagem para troca de conhecimentos entre os sujeitos envolvidos como também um espaço de construção de relações humanas (Freire, 1996).

Considerando os objetivos da escola e da educação em contribuir com a transformação de sujeitos mais críticos e reflexivos em nossa sociedade, a psicologia escolar surge como uma área de produção de conhecimento que busca contribuir com os processos educativos. Para isso, busca uma atuação que não se conforma com a descontextualização e fragmentação dos sujeitos, como também com a naturalização dos fenômenos humanos. Para uma educação transformadora, é preciso compreender o ser humano como um ser construído histórico e culturalmente (Almeida e Marinho-Araujo, 2014).

Ao refletir o papel da educação enquanto possibilidade de transformação social, a psicologia escolar crítica busca contribuir com o processo educativo potencializando o desenvolvimento humano dos atores escolares. Dentre os objetivos do psicólogo escolar, se destaca a busca em promover a otimização dos processos educativos, e para que esta construção seja possível, torna-se necessário que o profissional possua saberes sobre as diversas áreas da Psicologia. Desta forma, um dos conhecimentos que dão subsídios à atuação do psicólogo no contexto escolar são os conhecimentos científicos acerca das teorias do desenvolvimento humano (Marinho-Araujo & Almeida, 2014).

Ancorados em concepções que consideram o desenvolvimento humano enquanto constituinte das relações humanas, Martinez (2010) teoriza acerca das possibilidades de atuação do psicólogo escolar a partir de duas perspectivas: tradicionais e emergentes. As tradicionais estão vinculadas ao início da atuação do psicólogo nas escolas, no qual o foco eram: diagnóstico, atendimento, encaminhamento dos alunos que apresentam dificuldades escolares, orientação aos pais e aos alunos, orientação profissional e sexual, formação e orientação aos professores, e intervenção nos quesitos emocionais, comportamentais e de aprendizagem, a partir de elaboração e coordenação de projetos educativos com foco voltado a questões pontuais (Martinez, 2010).

Já as formas de atuação emergentes vêm se consolidando aos poucos entre os psicólogos mais voltadas às demandas da realidade social, tendo como base o compromisso social com as transformações sociais que o país está apresentando. Esta perspectiva tem como caracterização da sua atuação o mapeamento e intervenção a nível institucional, levando em conta a subjetividade social da escola, e como foco a elaboração de intervenções que proporcionem a otimização dos processos educativos. Portanto, atua na elaboração, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico, pois este é um documento que irá demonstrar a intencionalidade educativa da escola no qual o profissional irá levantar reflexões sobre o trabalho coletivo, as relações

interpessoais, irá auxiliar na mediação dos interesses dos sujeitos componentes do contexto escolar, irá contribuir com as possibilidades de mudança e inovação que podem ser incorporados neste espaço para ajudar no desenvolvimento educacional dos discentes (Martinez, 2010).

O psicólogo com perspectiva emergente irá contribuir no processo de seleção da equipe pedagógica como também na avaliação dos resultados destes funcionários a partir do esboço e da construção do processo de avaliação. Os profissionais irão participar na elaboração de instrumentos que tenha como base o perfil profissional que se espera para a vaga e, no caso da análise do desempenho dos funcionários já empregados, tem como objetivo o aprimoramento e desenvolvimentos dos participantes (Martinez, 2010).

Na forma de atuação com a perspectiva emergente o psicólogo poderá contribuir para a coesão e formação técnica da equipe pedagógica, irá oficinas e coordenar disciplinas que possibilitem o desenvolvimento dos alunos e a partir da caracterização destes oportunizar o ensino personalizado, realizar pesquisas que melhorem o desenvolvimento educacional, e efetuar a implementação das políticas públicas de forma crítica (Martinez, 2010). É importante ressaltar que as possibilidades de atuação emergentes e tradicionais não são excludentes, pois se articulam, inter-relacionam e possibilitam a transformação no contexto escolar.

De acordo com Libâneo & Pulino (2018, p. 4), a atuação do psicólogo escolar enquanto atividade criadora mostra "o potencial da imaginação criadora se constituir para além do imediatismo do contexto, reconfigurando experiências e criando novas possibilidades de relações entre as pessoas, entre as pessoas e a instituição escolar, entre as pessoas e o campo educativo". Desta forma, entende-se que o psicólogo escolar possui grandes desafios no exercício da sua profissão para construir mediações que compreendam o ambiente educativo como um espaço de mudança, emancipador e constituídos de sujeitos ativos e relacionais. Mas apesar das dificuldades de atuação do psicólogo escolar, é por meio da capacidade criativa que o profissional pode desenvolver ações que transformem a realidade escolar e formem sujeitos mais críticos e reflexivos perante o contexto escolar (Libâneo & Pulino, 2018).

A partir dos diversos objetivos que a escola possuiu ao longo do tempo é anunciado também diferentes compromissos com o processo de desenvolvimento humano, assim o psicólogo escolar, ao planejar uma intervenção, deve ter como base o comprometimento com a transformação social. Desta forma, buscar romper com modelos de intervenções adaptativos e normativos dos sujeitos, e para que isto seja possível é necessário a intencionalidade de promover novas relações entre as pessoas (Libâneo & Pulino, 2018).

Uma atuação com perspectiva crítica pressupõe questionar os modos de ação das práticas educativas e implica uma problematização acerca da construção que está se desenvolvendo neste contexto. É preciso compromisso com a transformação dos sujeitos, e para refletir, planejar e agir com práticas e conhecimentos que possibilitem ressignificar e desenvolver relações entre os diferentes sujeitos que compõem o ambiente escolar (Souza, 2016).

Nessa perspectiva crítica em psicologia escolar, a psicologia da arte tem se apresentado como um aporte para a atuação desse profissional, em que o mesmo tem um papel de propulsor de ampliação da consciência da comunidade escolar como um todo, por meio de experiências com a arte. A Psicologia Histórico-Cultural

pressupõe a arte como uma linguagem que toca os afetos e acessa o sujeito por meio do sensível. A subjetividade de forma materializada busca uma ampliação da consciência que se dá por meio da reflexão do sujeito na sua ação com realidade, análise esta que surgirá pelos sentidos e significados originados pelo confronto com a arte (Mendes, 2010; Souza, 2016).

Souza (2016) traz que utilizar a arte na atuação do psicólogo se diferencia das outras formas de atuação no contexto escolar por sua intencionalidade, ou seja, o efeito que irá promover, pois o seu objeto de intervenção é o sujeito em processo de desenvolvimento e as intersubjetividades presentes no processo de mediação e desenvolvimento dos sujeitos na comunidade escolar. A arte como materialidade mediadora irá possibilitar a apreensão de sentidos e significados e o papel do psicólogo será de atuar como mediador dos afetos com o objetivo de possibilitar a tomada de consciência e o desenvolvimento humano por meio do sensível.

De acordo com Souza et al. (2016, p. 206), "os modos pelos quais as crianças e os adolescentes se relacionam e envolvem-se com os conteúdos escolares são resultado das interações que estabelecem no mundo concreto em que estão inseridos". Entender essa base de relação irá permitir que o psicólogo compreenda como o sujeito significa o mundo e a si mesmo, e com o auxílio da arte irá promover a intervenção no qual o auxiliará na ampliação das experiências e possibilidades de significações dos alunos.

Também conforme Souza et al. (2016) a arte produzirá uma reação estética no sujeito quando confrontado com a obra e assim, o sujeito terá a oportunidade de compreender e elaborar as suas emoções. A atuação do psicólogo será de mediar a reflexão gerada possibilitando a tomada de consciência sobre diversos fenômenos. Desta forma a mediação estética tem se mostrado como uma importante estratégia desencadeadora desse movimento reflexivo e necessário para a transformação das relações humanas no contexto escolar.

A compreensão de sujeito aqui abordada se dá pela perspectiva da Psicologia Histórico Cultural, sendo esta desenvolvida por Vygotsky, Luria e Leontiev no qual concebem que desenvolvimento e aprendizagem são fenômenos que apesar de diferentes estão correlacionados e que a linguagem desempenha papel fundamental na interação entre estes dois processos. Na concepção de Vygotsky o homem é essencialmente um ser social é a partir das relações sociais, mediada pelos signos e instrumentos, que o homem se desenvolve e surgem as funções psicológicas superiores (Palangana, 2015; Mendes, 2011; Vygotsky, 2012).

A relação entre pensamento e linguagem é um dos temas bastante abordado pelo autor, pois demonstra que apesar da linguagem não estar presente desde o princípio do desenvolvimento, este organiza os processos mentais da criança estruturando o pensamento. Assim, é a partir da relação da criança com outras pessoas que ocorrerá a apropriação da linguagem e a internalização dos seus significados, possibilitando a construção de conceitos e modificação dos conteúdos sensoriais (Palangana, 2015; Mendes, 2011; Vygotsky, 2012).

Na perspectiva vygotskyana a relação do homem com o meio não se estabelece de maneira direta, mas sempre mediada por instrumentos e signos. Os instrumentos estão relacionados a mediadores físicos que são orientados externamente no qual a principal função é promover mudanças nos objetos, desta forma é um meio no qual o homem comanda externamente a natureza. Já os signos se caracterizam por ser o meio de

atividade interna no qual controla o próprio indivíduo e assim é orientado internamente (Palangana, 2015; Vygotsky, 2012).

Os signos se caracterizam por possuir significados e sentidos no qual significados diz respeito a consciência social, que são construções históricos e culturais partilhados entre os indivíduos de um grupo que se refere a generalização dos conceitos. Já os sentidos estão relacionados a consciência individual em que se defini por ser um sentido social que passa a ter um sentido pessoal, atribuído pelo próprio indivíduo, sendo dinâmico e subjetivo (Palangana, 2015; Mendes, 2011; Vygotsky, 2012).

Apesar de a linguagem ser um signo com significados compartilhados entre os sujeitos, este como um ser ativo e desta forma construtora da própria realidade, ao mesmo tempo em que é construído por ela institui sentidos aos signos, e por seu caráter dinâmico este estará em processo de contínua ressignificação. O partilhar da linguagem promoverá o deslocar de formas de respostas mecânicas e imediatas para possibilitar novas formações de sentidos que proporcionará a ampliação da consciência e assim promoverá o desenvolvimento dos sujeitos (Mendes, 2011; Petroni, Andrada & Souza, 2016; Vygotsky, 2012).

O desenvolvimento dos sujeitos será construído por meio da troca de sentidos pois esta permitirá a superação de discursos prontos, sendo estes apropriados do social e que reflete visões naturalizantes acerca do desenvolvimento humano. Ao serem confrontados com diversas maneiras de se pensar sobre determinado fenômeno, isso exigirá dos mesmos reflexões sobre o seu próprio conceito, e a análise sobre a sua realidade possibilitará o ampliar da consciência (Souza et. al., 2016).

A partir do exposto acredita-se na possibilidade da produção de novos sentidos a partir da construção de um contexto que potencialize o compartilhar, como realização de atividades, que levem o sujeito a novas formas de lidar com meio no qual vive e se relaciona, e assim transforma-se e aumenta as possibilidades de transformação da sua realidade. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural apresenta a mediação como um conceito central assim, a produção de sentidos será possível por meio da reflexão originada no processo de mediação entre o sujeito e o contexto e isto proporcionará o desenvolvimento e a aprendizagem dos envolvidos (Mendes, 2011; Vygotsky, 2012).

Este trabalho apresenta a Mediação Estética como possibilidade para construção de sentidos no âmbito escolar, ou seja, como mediador para o desenvolvimento dos discentes. A mediação estética diz de um conjunto de elementos simbólicos que atua como conector entre o sujeito e o contexto o qual faz parte. Desta forma, irá estimular uma reação no sujeito criador proporcionando transformação ao próprio sujeito, pois irá possibilitar ao indivíduo uma reflexão em relação a sua realidade, das responsabilidades e concepções, estimulando novas maneiras de pensar e agir (Pereira, 2012).

Para que seja possível ter esta experiência é preciso que o indivíduo tenha uma atitude estética, ou seja, uma abertura ante o mundo que viabilizará o processo de constituição mútua, pois através da mediação estética, do encontro entre o sujeito e objeto ou acontecimento, irá resultar em algo novo. Assim, deixa de ser algo externo ao sujeito e passa a fazer parte da sua experiência, o que proporcionará em diferentes reações, o que antes eram só possibilidades (Pereira, 2012).

A mediação estética se pauta na possibilidade de transformação dos sujeitos a partir da troca de sentidos, ou seja, da apropriação que o indivíduo faz sobre o

objeto posto em análise. Trata-se de uma metodologia que privilegia a subjetividade, desta forma, diz da interação dos significados em relação com os demais fatores implicados na formação dos significantes, como motivações, experiências pessoais, desejos, etc. (Palangana, 2015; Pereira, 2012; Mendes, 2011).

Ao planejar um contexto de mediação estética tem-se como objetivo atingir o sujeito através da sensibilidade e permitir com que este reflita suas experiências e concepções, é sensibilizar para criar um novo olhar sobre a realidade. Entretanto não diz de submeter o objeto ou acontecimento a uma explicação, ou revelar o conceito que estes deveriam ter, mas sim proporcionar o encontro do sujeito com a situação e permitir possibilidades de interpretações e sensações, é permitir uma mútua constituição e interferência (Pereira, 2012; Mendes; 2011).

O objetivo geral consiste em realizar uma intervenção com alunos do Ensino Fundamental II na perspectiva Histórico-Cultural com a utilização da mediação estética visando o compartilhar de sentidos e significados sobre as relações humanas, e os objetivos específicos são dialogar sobre as relações humanas no contexto escolar, compartilhar os sentidos promovidos a partir da mediação estética trabalhada e promover a ampliação da consciência no ambiente escolar.

Método

O trabalho desenvolvido é uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Minayo (2002) se caracteriza por análises de aspectos da realidade que não podem ser quantificados, mas analisados a partir dos diversos significados compartilhados e relações estabelecidas. Para Zanella e Sais (2008), o compromisso da pesquisa científica vai atuar como atividade estética criadora, a partir da reflexão de novas formas de atuação da realidade investigada, assim como das relações sociais constituídas no decorrer da pesquisa.

A intervenção foi realizada em uma escola particular de classe média, localizada em um bairro residencial da cidade de Goiânia-Goiás. Os dados foram construídos por meio de observações realizadas nas aulas de todas as matérias das turmas de ensino fundamental (6° à 9° ano), dos recreios e das relações constituídas dentro da escola. Tais observações podem ser consideradas como fonte de conhecimento que permite por meio "dos sentidos, receber e interpretar as informações do mundo exterior" (Gil, 2008, p. 19). O tema do trabalho foi escolhido a partir do mapeamento institucional (Marinho-Araujo & Almeida, 2014) realizado durante o estágio supervisionado da primeira autora, que foi realizado na escola no ano de 2019, durante 8 horas semanais.

Por meio do mapeamento institucional foi possível perceber alguns aspectos do funcionamento escolar. As professoras tinham muitos desafios em sala de aula no que diz respeito às relações institucionais e relações entre os próprios alunos. Durante os intervalos, os professores conversavam acerca das dificuldades enfrentadas durante as aulas, pois eram interrompidos por comentários desrespeitosos entre os colegas. Nas observações em sala de aula, também foi percebido que alguns professores tinham dificuldades em manter a atenção da turma, por conta de brincadeiras que eram realizadas durante as aulas.

Após a experiência de observações e análises do contexto escolar foi produzido um projeto de intervenção nas turmas do Ensino Fundamental II, com a faixa etária entre 11 aos 14 anos. O projeto foi proposto em parceria com a professora de Redação, que estava trabalhando com os alunos a modalidade de "poemas".

Os instrumentos utilizados foram a utilização de vídeos com os seguintes acontecimentos: Homem que se coloca em frente à vários tanques de guerra na China em 1989; Ayrton Senna desliga o motor do carro do seu colega, após batida, para evitar explosão em 1992; impeachment do Collor em 1992; reportagem do funeral da banda Mamonas Assassinas em 1996; tenista Rafael Nadal para o jogo até que uma mãe encontrasse a sua filha em 2016; reportagem sobre as homenagens ao time da Chapecoense em 2016; reportagem sobre os mergulhadores dos EUA, Austrália, China e Europa que são enviados para resgate do time preso em caverna na Tailândia em 2018; e vídeo em que os alunos de uma escola dos EUA cantam parabéns em LIBRAS para o zelador em 2019. É importante ressaltar que a escolha dos vídeos foi realizada pelas pesquisadoras a partir de uma análise de materiais que relacionam temas das relações humanas.

Os vídeos foram produzidos em formato de linha do tempo, sendo oito histórias que aconteceram de 1989 a 2019. Esta materialidade mediadora foi escolhida para oportunizar discussões acerca do tema: relações humanas. A partir das discussões foi solicitado que os alunos produzissem poemas acerca do que tinham refletido com o vídeo e os colegas. Para isso, foram utilizadas folhas de papel A4 e canetas. Durante toda intervenção foi utilizado diário de campo pelas pesquisadoras para anotar os pontos de maior interação dos adolescentes.

Resultados e Discussão

O processo de intervenção foi construído a partir da elaboração e reflexão do mapeamento institucional que foi realizado durante a experiência de estágio em psicologia escolar. O mapeamento institucional se caracteriza pela análise da instituição a partir de um olhar científico, para as relações interpessoais e institucionais, possibilitando o levantamento das contradições entre as práticas educativas e as demandas dos sujeitos. A observação e escuta psicológica também foram instrumentos utilizados para análise dos aspectos intersubjetivos do contexto escolar (Marinho-Araujo & Almeida, 2014).

Pretendeu-se com a utilização do mapeamento institucional, observação e escuta psicológica possibilitar o desenvolvimento da sensibilidade do psicólogo escolar, construindo o olhar intersubjetivo para os atores escolares, percebendo-os e investigando os fenômenos presentes em suas histórias e afetos, enquanto sujeitos da comunidade escolar. É um processo de conhecimento da instituição que deve levar em consideração o próprio envolvimento subjetivo do psicólogo na construção dos fenômenos psíquicos e intersubjetivos analisados (Almeida & Marinho-Araujo, 2014).

A análise do psicólogo no contexto escolar permite reconhecer a escola como uma instituição que é influenciada por condições específicas da dinâmica e estrutura da sociedade. Desta forma, não é possível analisar as relações presentes neste contexto sem levar em consideração os aspectos sociais e econômicos ao quais os atores estão inseridos. Nesse sentido, todo mapeamento institucional foi realizado a partir de uma análise das relações do contexto escolar considerando os fenômenos a partir de uma estrutura social, política e econômica (Marinho-Araujo & Almeida, 2014).

Por meio da vivência na instituição, identificou-se a importância de se trabalhar as relações interpessoais existentes visto que a partir do mapeamento institucional foram percebidos conflitos entre os próprios alunos em suas rotinas cotidianas, que permeavam as relações dentro de sala de aula, horário de recreio, pelas redes sociais,

dentre outros. Para Zanella e Sais (2008), o processo em olhar para as relações entre os sujeitos, pesquisadores e práticas sociais implicam em uma atividade estética criadora, uma vez que se cria a partir da vivência, novas reflexões e explicações a partir da realidade pesquisada, que é única e singular. Busca-se com olhar para as relações humanas novas produções e combinações, buscando intencionalmente novos caminhos para o fazer da psicologia escolar nos mais diversos contextos. Segundo Petroni, Bremberger & Souza (2007):

Assim, deveríamos, por meio dessa teoria, olhar a escola como uma instituição formada por sujeitos que estão inseridos em uma sociedade permeada por transformações, que interferem em sua constituição, mas esse sujeito singular é capaz de transformar a si próprio e ao outro e deve encontrar espaço para que essa transformação se efetive (p. 110).

Buscou-se com a intervenção proposta, criar espaços de compartilhamento de sentidos e significados dos estudantes acerca das relações humanas, por meio do desenvolvimento de funções mais complexas permeadas pela expressão de afetos de uma forma mais subjetiva. Para Mendes (2010), as materialidades mediadoras permitem a reflexão dos próprios sentidos e significados quando os estudantes entram em contato com as obras apresentadas, ou seja, possibilitam a expressão dos fenômenos que são despertados por meio de suas próprias histórias individuais em conjunto dos conteúdos apresentados.

Acredita-se que as materialidades mediadoras propiciam a ampliação da consciência por permitir que o indivíduo questione a sua realidade e também passe a criar novas formas para lidar. A percepção estética irá retirar o que é familiar na realidade e assim permitir novas formas e diferentes maneiras para agir sobre o contexto por meio do compartilhar dos sentidos e significados (Braz-Aquino & Rodrigues, 2016; Petroni, Andrada & Souza, 2016). Segundo Vygotsky (2001, citado por Petroni, Andrada & Souza, 2016):

Uma obra de arte vivenciada realmente pode ampliar nossa opinião sobre certo campo de fenômenos, obriga-nos a observá-lo com novos olhos, generalizar e reunir fatos por vezes totalmente dispersos. Como toda vivência estética cria um estado muito sensível para as ações posteriores e, naturalmente, nunca passa sem deixar marcas em nosso comportamento posterior (p. 234).

No momento inicial da vivência, foi falado para os alunos acerca da importância das relações na vida do sujeito, de como o ser humano desde o início da sua vida precisa estar em relação com o outro para se desenvolver. Para Vygotsky (2012), o sujeito torna-se humano a partir da relação com o outro, em que aprende a linguagem a partir da comunicação com o mundo por meio dos aprendizados que são socialmente compartilhados. Após a apresentação dos vídeos os alunos foram convidados a tecer as suas impressões e expressar as suas opiniões.

A maioria dos alunos participaram das discussões compartilhando seus sentidos a partir da vivência do vídeo e também da construção do seu poema, e, assim, ampliavam a consciência de si, do outro e do mundo. De acordo com Souza et. al. (2016) “a mediação estética, promovida pela apreciação e produção de expressões artísticas, tem se revelado uma estratégia deflagradora de movimentos de reflexão que podem promover a transformação das relações no contexto escolar” (p. 207). Na roda de conversa, os sentidos e significados foram compartilhados acerca de como os alunos percebiam as relações humanas no próprio contexto escolar. A partir das

análises dos sentidos, foram criadas categorias de análises, sendo estas: relações na comunidade escolar, relações com familiares e relações humanas na sociedade.

No que diz respeito à categoria "relações na comunidade escolar", foram abordados assuntos especificamente dos alunos com seus pares, alunos e professores e alunos com os outros funcionários. Falas como: "levo os apelidos na brincadeira, mas, dependendo de como estou me sentindo no dia, eu posso me magoar" e "eu me calo quando falam os apelidos e guardo para mim para tentar elaborar a situação, e depois penso que a pessoa não quis dizer aquilo".

Os alunos demonstraram criar diferentes formas para lidar com as críticas (chamadas por eles de brincadeiras), mesmo que eles não gostassem. Eles conseguiram expressar como as formas subjetivas das relações podem trazer desconfortos diferentes para cada um. Vale ressaltar que eles conseguiram se expressar em grupo no momento da intervenção, em que foi apresentada a materialidade mediadora. Percebe-se aqui uma potencialidade da intervenção, visto que os alunos conseguiram se expressar para que o grupo refletisse como eles se sentiam diante de "brincadeiras" que eram feitas cotidianamente, e que geralmente diante delas, os próprios alunos se silenciavam. De acordo com Souza (2006, citado por Paraventi, Scaff, Cord, & Oltramari, 2017):

O psicólogo teria o papel de mediador dentro do grupo, valorizando as experiências de cada criança no coletivo, constituindo um espaço de movimentação, no qual as relações são transformadoras, pois o pensar a partir de pares propicia identificações e mobilizações (p. 5).

Um aluno do 7º ano trouxe à reflexão de um outro vídeo visto por ele: "um jogador profissional de basquete e uma mulher que não sabiam jogar foram vendados, e pediram para que eles arremessassem as bolas na cesta, sendo que haviam pessoas no local que motivavam a mulher falando que ela estava jogando bem e acertando, e para o jogador profissional foi dito que ele estava errando, quando foi retirado a venda dos olhos, a mulher estava acertando mais que o jogador, e que isso mostra que qualquer coisa que a gente fala para pessoa, pode mudar a vida dela, pode mudar o seu emocional". Essa fala corrobora com as reflexões de Petroni, Andrada & Souza (2016) em que a materialidade mediadora pode expandir o que é apresentado, possibilita o estabelecimento de novas ideias, e assim amplia-se a consciência e a apropriação de novos conhecimentos.

No momento da discussão, a professora também participou relatando uma conversa com o porteiro da escola: "ele falou estar comovido pois uns alunos começaram a cumprimentá-lo". Em um outro momento foi trazido à discussão o acontecimento de que, em uma das turmas, colocaram o apagador em cima do quadro na aula da professora de Redação devido ela não alcançar e todos riram. Desta forma é preciso refletir de que maneira o psicólogo escolar poderá intervir nessas relações com o objetivo de qualificá-las, assim de acordo com Marinho-Araújo & Oliveira (2009):

"...os caminhos para a intervenção do psicólogo escolar devem, portanto, estar ancorados na compreensão de que as relações sociais originam o processo interdependente de construções e apropriações de significados e sentidos que acontece entre os indivíduos, influenciando, recíproca e/ou complementarmente, como cada sujeito constitui-se enquanto tal. Para intervir na complexidade intersubjetiva presente nessas relações, o psicólogo deve fazer uma escolha deliberada e consciente por uma atuação preventiva sustentada por teorias psicológicas cujo enfoque privilegie uma visão de homem e sociedade

dialeticamente constituídos em suas relações históricas e culturais" (p. 66).

O psicólogo em sua atuação deve incluir a análise todos os sujeitos que constituem o contexto escolar. É preciso a criação de contextos nos quais os indivíduos são levados à reflexão das suas ações, problematizando suas próprias maneiras de se relacionarem (Mendes, 2010; Pedroza & Vokoy, 2005). Nesse sentido, percebeu-se que a professora também pôde compartilhar seus sentidos, reforçando a importância de mantermos relações mais respeitosas na escola, com todos os atores escolares, sendo o porteiro, a professora ou o próprio colega de sala. Nesse sentido, a vivência proporcionou a ampliação do olhar para as relações, corroborando com Martinez (2009) quando enfatiza o papel do psicólogo escolar em promover processos de conscientização da importância das relações intersubjetivas de todos os atores escolares para potencializar o processo educativo.

Na segunda categoria "relações com familiares", os alunos trouxeram falas como: "eu faço essas brincadeiras com o meu irmão" e "a gente sabe que vai dar ruim, mas a gente quer comprovar que realmente vai dar ruim". Desta forma percebeu-se uma generalização dos conceitos discutidos para outros setores, que vão além da escola. Nesse sentido, é necessário que o psicólogo escolar considere o papel da família na constituição do sujeito, entretanto, não deve ter esta como a única determinante dessa constituição, uma vez que é preciso uma atuação problematizadora do olhar para as ações do estudante como se fossem advindas da família, responsabilizando assim a família pelos sucessos ou fracassos dos alunos (Guzzo, 2018). É preciso reconhecer que a família e escola devem trabalhar em conjunto assumindo a responsabilidade pelo desenvolvimento dos discentes. De acordo com Machado (2000, citado por Pedroza & Vokoy, 2005):

> No trabalho junto aos pais, o psicólogo ao explicar e defender os objetivos educacionais, não deve impor sua visão de educação, mas orientá-los no sentido do entendimento da sua intervenção, possibilitando a formação de grupos de expressão e comunicação, para um melhor conhecimento da realidade da criança (p.98).

A partir da análise de pesquisas sobre a relação família-escola lançadas nos anos 2000 a 2016 realizados por Albuquerque e Aquino (2018), constatou-se que existe uma submissão das famílias à escola como também atribuição da responsabilidade sobre o desenvolvimento do aluno, assim se o discente fracassa ou tem sucesso isto é atribuído à família. Entretanto, por meio da perspectiva crítica, é preciso que o psicólogo problematize esta relação e em sua atuação demonstre a importância tanto da escola como da família sobre o desenvolvimento dos alunos.

Por meio desta perspectiva crítica, e do entendimento que é necessário tanto a escola, família e alunos para construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, o psicólogo deve levar a importância da constituição do processo de ensino-aprendizagem em parceria. Desta forma, visando a qualificação dessas relações, os psicólogos podem atuar em diversos aspectos, tais como: demonstrar a relevância do desenvolvimento do diálogo da escola com as famílias; fortalecer as relações entre professores e estudantes; definição das funções compartilhadas pelos dois sistemas, incentivo aos professores no sentido de promoverem maiores contatos com as famílias (Oliveira, 2007; Silva, 2008; citados por Albuquerque & Aquino, 2018).

Na terceira categoria "relações humanas na sociedade" foi percebido como os alunos vivenciam as relações sociais

externas e como estas fazem parte do contexto escolar. Foram trazidas falas como: “as pessoas da sociedade deveriam ser mais unidas, respeitar, ajudar o próximo”, como também, “mesmo que sejam poucas pessoas, ainda há pessoas que se importam com as outras”. No exercício da sua atuação o psicólogo deve considerar o contexto social no qual a escola está inserida, pois o ambiente escolar é um sistema micro que está inserido em contexto macro que é a sociedade, permeada por questões socioeconômicas, desigualdades, preconceitos e violências (Almeida e Marinho-Araujo, 2014).

Para Guzzo (2015) a escola tem vivenciado processos cada vez mais adaptativos e domesticadores em relação ao mundo capitalista, uma vez que cada vez menos existem ações que possibilitem transformações de visões de mundo em relação às desigualdades impostas pela nossa sociedade. Para a autora, o sistema educativo tem reforçado cada vez mais uma lógica do consumo, que ora reproduzem os interesses em tornar os estudantes das escolas públicas para serem trabalhadores braçais, ora sustentam o interesse de uma elite econômica em levar os estudantes das escolas particulares para as universidades.

Essa lógica sustenta uma sociedade do consumo, que se faz presente e influencia as estruturas das relações humanas. A partir do exposto pelos discentes, foi visto que eles mesmos retratam a influência da constituição da nossa sociedade de consumo nas relações humanas quando apontam: “podemos curar nossa dor de forma imediata quanto tomamos Rivotril ou Fluoxetina. É só comprar”. Ou então, quando os próprios alunos trouxeram os sistemas políticos como formas de reflexão da sociedade: “todo o Brasil parou para poder tirar ele do poder”, “todo o Brasil se uniu por uma única causa”, “teve uma união e pensamento de toda a sociedade”.

A Psicologia Escolar, por meio da criação de contextos que possibilitem o surgimento de novos sentidos e significados, permitirá a ampliação da consciência acerca de questões sociais. Para Guzzo (2015), a psicologia escolar pode romper com as reproduções da sociedade, promovendo ações que possibilitem processos de conscientização dos atores escolares, buscando formar sujeitos que prezem pela igualdade entre as pessoas, convivência respeitosa na sociedade e a importância que cada um tem na formação de um coletivo.

A partir dos resultados obtidos é possível perceber que o desenvolvimento dos sujeitos será construído por meio da troca de sentidos pois permitirá a superação de discursos prontos, sendo estes apropriados do social. Ao serem confrontados com diversas maneiras de se pensar sobre as relações humanas, foi proposto aos alunos reflexões sobre seu próprio conceito, e a análise sobre a sua realidade possibilitou o ampliar da consciência (Souza et. al., 2016).

A partir das discussões realizadas, considera-se que o psicólogo escolar possui importantes contribuições a desenvolver no trabalho com adolescentes a partir de intervenções que promovam a reflexão sobre as formas de se relacionarem. De acordo com Petroni, Bremberger & Souza (2016), eles encontram-se em importante momento de desenvolvimento que devido aos diferentes conhecimentos o profissional de Psicologia Escolar irá ajudar nas relações dos grupos.

Portanto, este trabalho deseja contribuir para a atuação de estudantes e profissionais na área que desejam qualificar o ambiente escolar e que visem a mobilização dos sujeitos, produzindo sentidos e significados acerca das relações humanas. A medição estética se mostrou

como uma importante estratégia para discussão com alunos pois serviu como elo entre os sujeitos e a realidade dos discentes, mas é uma materialidade mediadora que poderá ser utilizada com os outros integrantes da comunidade escolar, pois permitirá a discussão e assim a ampliação da consciência.

Referências

Albuquerque, J. A. & Aquino, F. S. B. (2018) Psicologia Escolar e Relação Família-Escola: Um levantamento da literatura. Revista *Psico-USF*, Bragança Paulista, 23 (2), pp. 307-318.

Asbahr, F. S. F. & Lopes, J. S. (2006). A culpa é sua. *Psicol. USP*, 17(1), pp. 53-73.

Braz-Aquino, F. S. & Rodrigues, L. F. (2016) Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar: Intervenções com segmentos da comunidade escolar. In Franschini, R. & Viana, M. N. (2016) Psicologia Escolar: que fazer é esse? (cap. 13; pp. 188-205) Brasília: CFP.

Deslandes, S.F (1994). A Construção do Projeto de Pesquisa. In Minayo, M. C. S.; Deslandes F. S.; Neto, O. C. & Gomes, R. (1994) Pesquisa social: teoria, método e criatividade (Cap. 2, pp. 31-50) Petrópolis: Vozes.

Freire, P. (1996) *Psicologia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 25º ed.

Gil, A. C. (2008) Natureza da Ciência Social. In A.C. GIL Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (Cap. 1, pp. 19-25. 6ª Ed.) São Paulo: Atlas.

Guzzo, R. S. L. (2015) A escola amordaçada e o compromisso do psicólogo com este contexto. In Martinez, A. M. (2015) Psicologia escolar e o compromisso social: novos discursos, novas práticas (Org. Cap. 1; 3°ed.) Campinas, Alínea.

Guzzo, R. S. L. et. al. (2018) Psicologia Escolar e Família: Importância da proximidade e do diálogo. In Souza, V. L. T. et. al. (2018) Psicologia escolar crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas (Org. Cap. 7 pp. 143-162) Campinas, Alínea.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado em 02 de Outubro de 2018 em 2018.

Libâneo, L. C. & Pulino, L. H. C. Z. (2018) A atividade criadora do psicólogo escolar na educação superior. Revista: *Psicologia Escolar e Educacional, 22*(2), pp.: 395-401.

Marinho-Araujo, C. M. & Almeida, S. F. C. (2014) *Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. Campinas, SP: Alínea. 4º Edição.

Marinho-Araujo, C. M. & Oliveira, C. B. E. (2009) Psicologia escolar: cenários atuais. (p. 648-663). In Ver. *Estudos e pesquisas em psicologia.* (vol. 9, núm. 3, UERJ, RJ).

Martinez, A. M. (2010) O que pode fazer o psicólogo na escola? Revista *Em Aberto*, Brasília, 23(83), pp. 39-56.

Mendes, A. C. M. (2011). *Oficina lúdica e mediação estética na formação continuada de psicólogos escolares.* Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil.

Palangana, I. C. (2015) *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância social*. (6ª ed.) São Paulo: Simmus.

Paraventi, L., Scaff, L., Cord, D., & Oltramari, L. (2017). Mediação grupal como estratégia de ressignificação da queixa escolar. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, *12*(3), 1-14.

Patto, M. H. S. (2015) *A produção do fracasso escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia.* (4ª ed.) São Paulo: Intermeios.

Pedroza, R. L. S. & Vokoy, T. (2005) Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. In *Psicologia Escolar e Educacional* (Vol. 9, núm. 1, pp. 95-104). Paraná: Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.

Pereira, M. V. (2012). O limiar da experiência estética: contribuições para pensar um percurso de subjetivação. *Proposições*, *23*(1), 183-195.

Souza, V. L. T., Petroni, A. P. & Bremberger, M. E. F. (2007). Psicologia, educação e a sociedade contemporânea: reflexões sob a perspectiva da Psicologia sócio-histórica. *Psicólogo informação*, *11*(11), pp. 99-112.

Souza, V. L. T (2016) A psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem: intervenções em contextos educativos diversos/ Souza, V. L. T., Petrono, A.P & Andrada, P. C. (org) São Paulo: Edições Loyola.

Souza, V. L. T. (2016) Arte, Imaginação e Desenvolvimento Humano: aportes à atuação do psicólogo na escola. In Dazzani, M. V. M. e Souza, V. L. T (2016) Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais. (Org. Cap. 12, pp. 205-219) Campinas, Alínea.

Souza, V. L. T, et al. (2016). As mediações estéticas como estratégia de atuação do psicólogo escolar em classes de recuperação. In Dazzani, M. V. M. e Souza, V. L. T (2016) Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais. (Org. Cap. 12, pp. 205-2019) Campinas, Alínea.

Vygotsky, L. S. (2012). Obras escogidas III – problemas del desarrolho de la psique. Madrid: Machado Grupo de Distribuicón, S. L.

Zanella, Andréa Vieira, & Sais, Almir Pedro. (2008). Reflexões sobre o pesquisar em psicologia como processo de criação ético, estético e político. *Análise Psicológica*, *26*(4), 679-687.